

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O ENSINO DE HISTÓRIA: reflexões a partir da BNCC

Carla Maria Leidemer Bruxel¹
Marciele Dias Santos Cabeleira²
Ana Paula Rannov dos Santos³
Jéssica Puhl Dalberto Borghetti⁴
Vídica Bianchi⁵

RESUMO

Este texto apresenta reflexões sobre o ensino de história a partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que orienta as práticas pedagógicas na Educação Básica. Assim, o objetivo é refletir sobre o ensino de história e sua contribuição na formação da consciência histórica como forma de compreensão dos acontecimentos do passado e suas relações com o presente. Usou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir de busca de publicações sobre a temática no portal de Periódicos da Capes. Os dados apontam que o ensino de história necessita contemplar o estudo das fontes históricas, bem como possibilitar o desenvolvimento de uma atitude histórica, a qual pode contribuir no combate da narrativa de uma história única a partir de reflexões sobre a própria realidade.

Palavras-chave: Atitude histórica. Conhecimento. Consciência histórica. Estudantes. Professor.

INTRODUÇÃO

O ensino de história na Educação Básica busca formar cidadãos críticos, capazes de compreender as relações entre o presente e passado, além de refletir sobre os acontecimentos, os fatos e a realidade em que estão inseridos. Neste sentido, as compreensões estabelecidas a partir do ensino por meio das competências e habilidades prevista na BNCC desenvolvido nas aulas de história devem possibilitar que os estudantes possam discutir e refletir sobre fatos e acontecimentos do passado, mas também saber relacionar esses acontecimentos com o

¹ Mestranda em Educação nas Ciências (Unijuí), professora da Educação Básica. E-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br.

² Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí), professora na Educação Básica. E-mail: marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br.

³ Mestranda em Educação nas Ciências (Unijuí), professora da Educação Básica. E-mail: ana.rannov@sou.unijui.edu.br.

⁴ Mestranda em Educação nas Ciências (Unijuí), professora da Educação Básica. E-mail: jessica.dalberto@sou.unijui.edu.br.

⁵ Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (Unijuí). E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

XXII ENACED – II SIEPEC

presente e a partir disso vislumbrar uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Neste sentido, o ensino de história precisa ser construído a partir da discussão e da reflexão sobre os fatos históricos que impactaram a sociedade e a vida do ser humano.

Nessa perspectiva, o ensino de história deve ocorrer por meio de aulas que possibilitem a liberdade de expressão, participação democrática e ativa dos estudantes e o envolvimento construtivo do professor, contemplando dessa forma o diálogo e a interação entre esses sujeitos. Conforme a BNCC, o historiador ou a pessoa que estuda história faz indagações a fim de identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. Os questionamentos e as elaborações de hipóteses variadas criam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas de narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico (BRASIL, 2018).

Na educação básica, o ensino de história deve estabelecer uma relação permanente entre a conscientização da educação em nosso país e o seu papel na afirmação dos direitos humanos e sociais, além da consolidação dos valores relacionados à democracia e a civilização. Por meio do conhecimento da história, se pode discutir sobre os horrores da escravidão e a imposição da cultura europeia às nações indígenas e aos povos africanos ao longo de mais de trezentos anos de história, os quais não foram capazes de emudecer e eliminar os traços culturais e a inestimável herança social de toda essa gente na formação da identidade e no sentido civilizatório do povo brasileiro.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre o ensino de história e sua contribuição na formação da consciência histórica como forma de compreensão dos acontecimentos do passado e suas relações com o presente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico constitui-se por uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), com o objetivo de identificar publicações sobre o ensino de história a partir da BNCC. A busca de artigos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, no dia 11 de julho de 2022. Para compilar os dados da pesquisa acessamos o Portal já citado, por meio da ferramenta de busca avançada, e na opção “título contém” utilizou-se os descritores: “ensino de história” AND “BNCC”, publicados nos últimos cinco anos. Com esses descritores obteve-se um retorno de 13 pesquisas.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Estes trabalhos foram analisados mediante a leitura rigorosa dos títulos e resumos, palavras-chave e objetivo dos trabalhos, para tanto, foram selecionados três trabalhos que apresentam o tema de forma clara e concisa. As demais pesquisas, foram descartadas por pois os tema não condizem com a proposta deste estudo e/ou faziam referência a outro nível de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de organizar os artigos selecionados para a composição do *corpus* desta pesquisa, construímos o Quadro 1, exposto na sequência, o qual apresenta os títulos, autores/ano, palavras-chave e revista em que foi publicado.

Quadro 1 - Artigos selecionados no Portal de Periódicos da Capes

TÍTULO	AUTORES /ANO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA/ PERIÓDICO
1. BNCC e o Passado Prático: Temporalidades e Produção de Identidades no Ensino de História.	Nilton Mullet Pereira; Mara Cristina de Matos Rodrigues (2018)	Currículo; ensino de história; passado prático; Base Nacional Comum Curricular	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas
2. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis	Adriana Soares Ralejo; Rafaela Albergaria Mello; Mariana de Oliveira Amorim (2021)	BNCC. Ensino de História. Currículo. Atitude historiadora	Educar em Revista
3. O ensino de história e a BNCC: livros didáticos sob uma análise comparativa	Paulo Augusto Tamanini; Vanusa Maria Gomes Noronha (2019)	Ensino; BNCC; Livros didáticos	Revista Teias

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A partir da leitura dos artigos, entende-se que a BNCC não se constitui como o currículo da escola, no entanto, trata-se de um documento orientador das práticas pedagógicas das instituições de ensino em todo o território brasileiro. Segundo Moreira e Silva (2001) o currículo é um artefato social e cultural que está implicado nas relações de poder e ao mesmo tempo transmite visões sociais capazes de produzir identidades, promovendo a exclusão e a inclusão de camadas sociais. Nesse sentido, não se pode limitar o currículo escolar à BNCC, visto que cada instituição de ensino é frequentada por estudantes que trazem sua cultura, vivências e história. Portanto, o currículo escolar necessita atender essa demanda e empoderar as classes menos favorecidas.

Resumir o currículo escolar à BNCC, é uma ingenuidade ao considerarmos que,

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

conforme Sacristán (2000), o currículo é uma prática motivada pelo diálogo entre os agentes sociais dentre os quais estão os professores, alunos, família e demais membros da comunidade escolar que participam ativamente do movimento educacional. Assim, o currículo escolar é transformado nas práticas interativas visto que não se constitui como objeto estático, que se refere apenas a um modelo de educação ou aprendizagens necessárias. Corrobora-se, o ensino de história necessita contemplar as necessidades de cada estudante que frequenta a escola, visto que o conhecimento da história pode contribuir na construção e valorização das identidades dos estudantes.

Em relação ao currículo de história, Pereira e Rodrigues (2018, p. 3) afirmam que este é “um produto de escolhas que estabelece um modo de recortar e contar o passado, de criar referências ao presente e estabelecer o que deve se tornar uma memória, compondo, conseqüentemente, uma base para a identidade de todos os brasileiros”. Nesse sentido, o currículo de história constituiu-se ao longo do tempo motivo de disputas e conflitos ideológicos que favorecem algumas camadas sociais. O currículo não consiste apenas em uma lista de conteúdos, por isso cabe questionar práticas de ensino que favorecem apenas uma versão das histórias ou se omitem ao contá-las em sua totalidade. Acerca do ensino de história, os autores afirmam que,

o passado convive com o presente, e a cronologia não passa de um modo de colocar ordem no tempo e dispor o passado segundo interesses demarcados pelos processos colonizatórios europeus da época moderna e sua extensão sob a forma de um dispositivo de produção e controle, já chamado de colonialidade. Ao preconizar o que chamamos de uma história menor, pensamos exatamente em diferentes temporalidades que podemos aprender a respeitar e com as quais podemos aprender e ter experiências. Ao nos livrarmos da obsessão por ordenar temporalidades múltiplas em um único e contínuo encadeamento, torna-se possível pensar em diferentes modos de viver o tempo e criar cosmologias, permitindo aos estudantes experiências interculturais que não redundam num etnocentrismo (PEREIRA; RODRIGUES, 2018, p. 16).

Nesse sentido, o conhecimento da história é um saber necessário para os estudantes que os leva a compreender as relações de poder que se manifestam na sociedade. Assim, o conhecimento sobre a história se origina no tempo presente e com ele dialoga. A BNCC aponta para a necessidade de compreender o processo histórico como uma produção narrativa, na qual:

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

sociais. Nesse sentido, “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. (BRASIL, 2018, p. 397).

Nesta perspectiva, o uso de fontes históricas contribui significativamente na compreensão da história e na formação de uma consciência crítica sobre o trabalho, a vida e as relações dos sujeitos dentro da sociedade. Por meio dessas fontes é possível construir e analisar a história da produção da humanidade ao longo do tempo. As fontes e documentos históricos se constituem como excelentes recursos no ensino de história e contribuem no desenvolvimento da atitude historiadora que possibilita a construção de um conhecimento histórico e evidência. Cabe ressaltar que, os conhecimentos trabalhados no ensino do componente de história podem ser sistematizados, fundamentados e analisados por meio do desenvolvimento de uma atitude historiadora, o que possibilita a elaboração de novas leituras de mundo.

A atitude historiadora pode ser compreendida como um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas através do ensino de história que possibilitam uma leitura mais sistemática, fundamentada e crítica da história. Nesse viés, Ralejo et al. (202, p. 15) defendem a necessidade de “proporcionar o exercício da atitude historiadora é combater a história única, porque passamos a compreender que a ação do historiador é uma construção discursiva baseada na interpretação de uma realidade”). Diante disso, cabe ao professor estimular a consciência da realidade por meio do desenvolvimento de atitudes historiadoras.

Para se desenvolver um ensino de história que promova a capacidade de análise e reflexão crítica dos estudantes, é fundamental a formação constante do professor que possibilite a ação-reflexiva sobre sua prática. Salienta-se que o papel do professor não é de mero transmissor de conteúdos programados, mas um facilitador da construção do conhecimento histórico que sabe relacionar os conceitos, os fatos e acontecimentos com as vivências dos estudantes (TAMANINI; NORONHA, 2019).

Dessa forma, o desafio que se apresenta ao professor em sala de aula é o de ter um olhar mais atento para com as experiências e histórias dos estudantes, na perspectiva de uma construção de saberes pautada na troca de experiências e nas relações entre essas e os conhecimentos propostos pelo currículo escolar.

A partir disso, espera-se que o ensino de história seja planejado com autonomia, seriedade, responsabilidade e compromisso do professor com os contextos socioculturais, onde a escola está inserida. Assim, o professor torna-se mais que um mediador de

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

informações, mas um cooperador e estimulador de novos protagonistas da história, capazes de exercitar a cidadania e buscar a construção de um mundo mais democrático, justo e inclusivo. Nesse sentido, aprender história do Brasil e do Mundo requer a compreensão de todo o processo civilizatório, desde as Antiguidades, incluindo as guerras, as opressões, a colonização, a escravidão até a formação do mundo atual.

ENSINO DE HISTÓRIA CONFORME A BNCC

As instituições de ensino seguem as orientações legais para o cumprimento de suas funções. Neste viés, a BNCC se constitui como documento orientador dos conhecimentos que devem ser trabalhados nas práticas de ensino. A Base define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, por conseguinte, a BNCC tem como objetivo, balizar a qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

A BNCC prevê o desenvolvimento de dez competências gerais que devem operar como fio condutor das práticas de ensino. O conceito de competência se refere ao desenvolvimento da capacidade, aptidão, potencialidade, habilidade e conhecimento e, pode ser descrita como o que permite ao aluno enfrentar e aprender um conjunto de tarefas e situações. O termo competência na BNCC:

É definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Uma das competências gerais consiste em “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 9). Nesse sentido, o ensino de história precisa contribuir na compreensão da sociedade atual com base nos acontecimentos do passado. Conforme a BNCC:

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundamentam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico (BRASIL, 2018, p. 397).

XXII ENACED – II SIEPEC

No ensino de história, é importante utilizar “diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram” visto que “os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes (BRASIL, 2018, p. 398).

Dessa forma, no ensino de histórias várias habilidades precisam ser trabalhadas para se desenvolver as competências relacionadas à formação de sujeitos com consciência histórica, capazes de refletir e discutir sobre assuntos relacionados à vida em sociedade. Conforme a BNCC, os alunos precisam desenvolver as habilidades assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento (BRASIL, 2018).

No Ensino Fundamental I pode-se trabalhar com a noção de tempo histórico e assim na elaboração do currículo, pode-se considerar que o desenvolvimento da habilidade se inicia pelo tempo mais próximo do aluno (O que eu fiz ontem? E hoje? O que farei amanhã?) para um tempo mais distante (O que eu fiz o ano passado? Qual é o registro mais antigo que eu tenho?). O trabalho com a noção de tempo passado ganha mais significado se contar com a participação da família e membros idosos da comunidade. A busca de informações sobre o próprio passado suscita perguntas – o que? quando? como? – cujas respostas dão sentido à informação adquirida e reforçam as habilidades de identificar, organizar, selecionar, comparar e sequenciar (BRASIL, 2018).

No ensino de história, comparar modos de vida do presente com o passado é uma habilidade importante no desenvolvimento da noção de tempo histórico. Também nas aulas de história, pode-se considerar a utilização de mapas antigos da cidade, incluindo periferia e área rural, o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural etc. Cabe ressaltar que, fotografias antigas são fontes valiosas para comparar as tradições e os modos de vida dos sujeitos do passado e presente. Portanto, destaca-se que, os depoimentos de pessoas mais velhas auxiliam na compreensão dos modos de vida na cidade e no campo, onde também tiveram transformações ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou compreender e refletir sobre o ensino de história e sua contribuição na formação da consciência histórica como forma de compreensão dos

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

acontecimentos do passado e suas relações com o presente. Percebeu-se, a partir da análise e leitura dos artigos, que o ensino da história contribui na compreensão do presente e passado possibilitando a formação da consciência crítica sobre as produções do ser humano e suas relações ao longo do tempo.

Entende-se, que o ensino de história não pode se deter exclusivamente ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas em documentos orientadores do currículo escolar, mas é necessário incorporar nas aulas as vivências, opiniões e reflexões dos estudantes em relação à realidade em que estão inseridos. Neste sentido, padronizar o currículo pode reduzir as oportunidades educacionais dos estudantes e a autonomia do docente. Contudo, o professor necessita desenvolver a autonomia e garantir o direito à diferença, o respeito às diversidades culturais, visto que no texto oficial da BNCC, foi reservado o espaço diversificado para cada Estado e para cada município.

A partir disso, concluímos que as instituições de ensino necessitam promover diálogos e debater questões relacionadas ao currículo e o ensino da história para contemplar todas as histórias. Neste viés, o conhecimento sobre o passado contribui para a compreensão dos conhecimentos do presente, por isso os estudantes necessitam conhecer, discutir e refletir sobre estas questões nas aulas de história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 11 jul. 2022.

MOREIRA, Antonio. Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 7-37.

PEREIRA, Nilton Mullet; RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. BNCC e o passado prático: Temporalidades e produção de identidades no ensino de história. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, n. 107, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3494>. Acesso em: 11 jul. 2022.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77056, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/77056>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAMANINI, Paulo Augusto; NORONHA, Vanusa Maria Gomes. O ensino de história e a BNCC: livros didáticos sob uma análise comparativa. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, Abr./Jun. 2019. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/39102>. Acesso em: 11 jul. 2022.